
Introdução

Incansável busca por respostas

*“Se não existe vida fora da Terra, então o Universo
é um grande desperdício de espaço”.*

— **Carl Sagan**

Raros foram os dias do verão europeu em que não surgiram relatos de fazendeiros indignados, cujas plantações tinham sido o alvo de um fenômeno inexplicável. À noite, fileiras e mais fileiras de milho, trigo e outros cereais cultivados ficavam achatados, revelando à luz do dia misteriosos desenhos. Alguns eram pequenos, outros maiores e mais complexos. O mistério ganhou a atenção pública. Milhares de pessoas vinham de todas as partes do planeta, cada uma esperando ver um círculo nas plantações. Ou, melhor ainda: ver quando e como eram feitos. Nem o primeiro ministro escapou ao furor do episódio.

Em um dos casos mais notáveis, uma formação circular apareceu na plantação da casa de campo de John Major, surgida dentro de uma área cercada contra terroristas, por medida de segurança. A imprensa especulava. Numa manchete, afirmava: “Agora explique isto”. Alienígenas tinham aterrissado na residência onde o ministro passava as férias? Ou brincalhões espertos haviam burlado o esquema de segu-



rança? Uma declaração oficial atribuiu o desenho a “condições de empobrecimento do solo”. Diariamente, as notícias sobre o aparecimento de mais formações se acumulavam, acompanhadas de avistamentos de UFOs e abduções.

Mas o verão acabou. Chegou o mês de setembro e os fazendeiros colheram a safra. O interesse da mídia foi diminuindo. Ufólogos e pesquisadores sérios, no entanto, permaneceram resolutos, nem a descrença do público os desanimava. Embora os jornais nacionais não estivessem mais trazendo matérias sobre a ligação dos círculos com os UFOs, muitas pessoas ainda sustentavam a idéia, explicando que o fenômeno estava relacionado à visita de seres alienígenas. Um entusiasmado turista norte-americano, apaixonado pela teoria extraterrestre, fez sua própria formação num campo, soletrando: “Talk to us” [Falem conosco].

Um fazendeiro ficou muito aflito quando, poucos dias depois, sua plantação de milho foi novamente afetada pela resposta à mensagem, que ocupou um grande trecho do campo e apareceu escrita em hebraico. Apesar das gozações e da imprensa hostil, os pesquisadores afirmavam que muitas perguntas permaneciam sem resposta. Foi a partir dos anos 70 que os fazendeiros começaram a descobrir formações circulares, que vinham surgindo misteriosamente, durante a noite, nas plantações de cereais, no interior da Inglaterra. As figuras eram construídas em absoluto silêncio, durante poucas horas. Não havia marcas visíveis ou qualquer indício de seus autores. Atualmente, os desenhos continuam aparecendo, cada vez mais complexos, mas seus criadores não. O mundo começou a tomar conhecimento dos círculos ingleses a partir da década de 80, apesar de já existirem há séculos, como comprovam relatos datados do século XVI.

As primeiras formações circulares eram extremamente simples, reforçando a suspeita inicial dos fazendeiros locais de que as estranhas circunferências fossem marcas causadas pelos helicópteros da Royal Air Force (RAF), a Força Aérea



Cortesia Colin Andrews



•••••
Os fazendeiros das áreas atingidas, ao percorrerem suas plantações nas manhãs do verão inglês, quase sempre se depararam com estranhas figuras, produzidas de forma misteriosa na noite anterior

Britânica, que realizava manobras sobre as plantações. Voando com as hélices para baixo, eles desciam no meio das lavouras e marcavam o lugar. Aproveitando-se dessa suposta explicação, alguns fazendeiros ingleses – revoltados com o prejuízo em suas colheitas – processaram o governo britânico, exigindo uma indenização pelos prejuízos às suas colheitas.

O governo britânico – que não se responsabilizou pelas figuras –, por sua vez, tornou a questão pública, desmentiu veementemente os fazendeiros e se isentou da culpa. E, para provar que não estava envolvido naquele incidente, ofereceu um prêmio de cerca de um milhão de libras esterlinas, algo em torno de R\$ 4,8 milhões (de acordo com a taxa do dia 10 de setembro de 2002), para quem encontrasse o responsável pelos círculos, ou que ao menos apresentasse



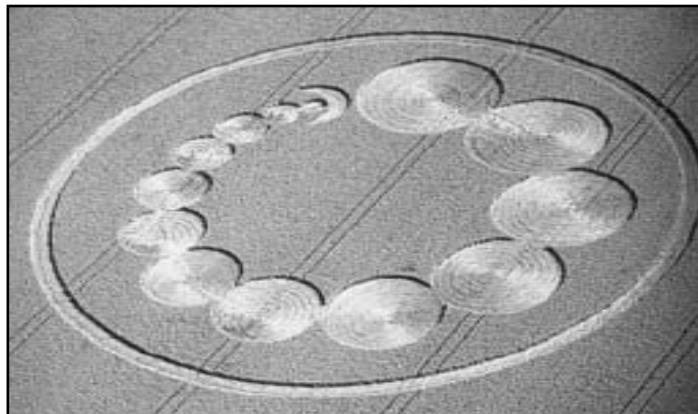
alguma pista. Décadas depois, o prêmio continua engavetado, esperando pelos verdadeiros autores do fenômeno, se é que irão atrás do dinheiro.

Diversos ufólogos e pesquisadores fizeram vigílias e acampamentos nos locais de grande intensidade do fenômeno, embora houvesse casos de círculos gigantescos que surgiram sem que ninguém tivesse ouvido ou visto qualquer coisa. Simplesmente apareceram. Nestes locais, ou em sua proximidade, nunca foram encontrados quaisquer traços ou pistas que indicassem como foram feitos ou por quem. Não há pegadas de pessoas ou marcas de pneus de veículos, nem sinal de que as plantas em seu interior tenham sido manipuladas por humanos. Até hoje, é absolutamente certo que qualquer um que se dirija para as regiões de maior incidência, principalmente nos meses de abril até o começo de setembro, em especial nos meses de junho e julho – ápice do fenômeno –, encontrará dezenas dessas formações.

Consideradas verdadeiras obras de arte por estudiosos e especialistas, estima-se que cerca de 12 mil figuras tenham sido descobertas no mundo, sobretudo no sudoeste da Inglaterra (próximo à região de Stonehenge), onde a porcentagem de incidência destas figuras chega a 90% dos círculos já encontrados. Os outros 10% foram descobertos na Austrália, Estados Unidos, França e Canadá. De forma simplista, se poderia dizer que os círculos ingleses são um emaranhado de formas geométricas de diversos tamanhos, dispostas de maneira organizada. Em casos extremos, trata-se de círculos compostos por mais de 400 figuras geométricas perfeitamente dispostas, numa extensão além de 500 m de comprimento. Assim como em outros casos, os estudiosos – incluindo os do governo britânico –, ufólogos e pesquisadores não possuem a menor idéia de como foram criados.

Nem mesmo os investigadores que acompanham os aparecimentos desde o começo da década de 80 se atrevem a esboçar alguma explicação para o fenômeno. Todavia, um dos

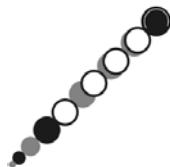
Cortesia Crop Circle Connector



●●●●●●●●
Círculos simples foram aos poucos dando lugar a figuras mais complexas, formadas por vários objetos simétricos

maiores pesquisadores da área, Colin Andrews, tem se dedicado à elucidação desta questão, financiado pela Fundação Lawrence Rockefeller, que apóia pesquisas não-convencionais com grandes investimentos, mas sem resultados concretos sobre este fenômeno. Outras duas organizações vêm estudando as formações, como o Center for Crop Circles Studies [Centro para o Estudo dos Círculos Ingleses] e outra conhecida apenas como Adas Ltd., que trabalha em parceria com o Ministério da Agricultura inglês. Uma de suas descobertas foi a de que os solos adquiriram uma quantidade anormal de hidrogênio, após cada formação, o que só seria possível se o mesmo recebesse uma carga elétrica extremamente alta.

Colin montou uma equipe interdisciplinar para investigar profundamente os círculos, contratou ex-agentes policiais e detetives britânicos para que vasculhassem o local, minuciosamente, a fim de descobrir quem ou o que criou tal figura. Eles seguiam o procedimento de averiguar a área detalhadamente a cada imagem surgida. Este esforço acabou sendo um dos elementos que mais reforçou a hipótese alienígena, pois não foi possível encontrar o menor vestígio de ação humana. “Isso significa, simplesmente, que se os círculos não são feitos pelo homem então temos que aceitar que alguém que não é da Terra os está produzindo”, afirmou Colin. Normalmente as figuras aparecem à noite. E



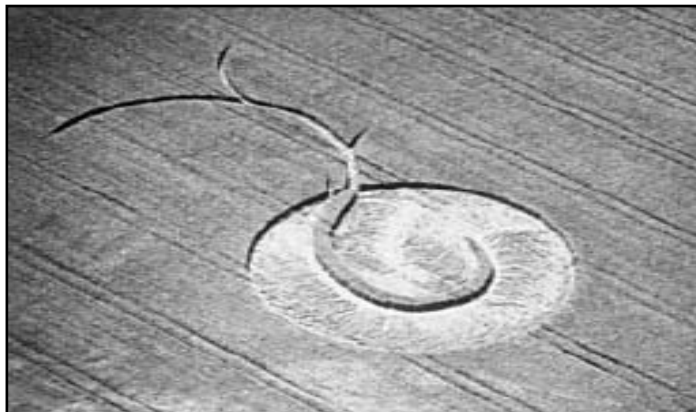
quem quer que seja o autor não tem apenas dotes artísticos, mas também sobrenaturais, pois realiza o que quiser sem que outras pessoas percebam. Talvez esse dado seja um dos grandes indícios para este fenômeno ser associado à Ufologia. Afinal, já é mais do que conhecido que durante as abduções os alienígenas apagam a lembrança das pessoas. É bem provável que seja dessa forma que consigam estar a uma pequena distância de acampamentos de vigília, realizando enormes desenhos, sem serem notados. Por mais fantástico que isso possa parecer, o misterioso surgimento é um fato e não uma especulação.

Com o passar dos anos, as imagens foram se tornando cada vez mais complexas e inexplicáveis. Primeiro surgiam apenas círculos simples, logo depois circunferências duplas, triplas, círculos com anéis interiores e externos, tangentes entre si ou interligados, formações triangulares, figuras ovais, desenhos em espirais e várias outras combinações. Algumas dessas figuras eram imensas, comparadas ao tamanho de um campo de futebol. A região sul da Inglaterra é a área de maior incidência do fenômeno, principalmente nos condados de Wiltshire e Hampshire. Grande parte das figuras envolve formações circulares e, como as primeiras imagens que surgiram nas plantações eram apenas circunferências simples, decidiu-se que o nome do fenômeno deveria ser crop circles, que significa círculos nas plantações. Mas o nome do fenômeno não é suficiente para defini-lo, uma vez que há uma enorme quantidade de figuras geométricas complicadas, interpostas umas às outras, com incrível perfeição e simetria.

Os desenhos parecem ser específicos a cada ano, quase como capítulos num livro. Em 1994, por exemplo, houve uma proliferação de insectogramas, figuras em forma de escorpiões, aranhas, teias de aranhas e outros insetos. Em 1993, houve a incidência de padrões geométricos. Muitos tinham que ser observados do alto, para que fosse possível colocar toda a figura no campo de visão e, assim, ser notado o impressionante nível de elaboração matemática de sua formação. Os fazem-



Cortesia Crop Circle Connector



● ● ● ● ● ● ● ●
Algumas figuras causam espanto pela composição geométrica e por sua inusitada beleza

deiros, por conseguinte, deixavam de relatar o surgimento das figuras para evitar que centenas de curiosos invadissem suas propriedades, pois o excesso de visitas fazia com que boa parte da plantação acabasse sendo pisoteada pela multidão, que caminhava sobre ela até chegar no centro dos círculos. Em razão disso, até hoje não se tem uma estimativa exata de quantos desenhos já surgiram. Em 1995, os padrões pareciam sugerir sistemas solares, cinturões de asteróides e outras figuras planetárias. Em 1996, predominaram as figuras espirais.

Recentemente, alguns proprietários começaram a tirar proveito da situação e passaram a cobrar taxas das pessoas que desejavam caminhar até o local das formações. Estudiosos garantem que, ao investigar os novos círculos, se esforçam para não destruir as plantas que estão intactas. “Lamentamos a perda dos fazendeiros, mas o fenômeno deve ser investigado custe o que custar”, ressaltou o britânico Robin Cole, presidente do grupo Circular Forum Society e um dos mais experientes circólogos do mundo. Alguns fazendeiros resolveram o problema cobrando uma espécie de pedágio, que varia de R\$ 1 a R\$ 10 – dependendo da complexidade da figura e da quantidade de pessoas que desejasse vê-la. Com isso, é possível encontrar proprietários que ganham mais dinheiro com os desenhos do que com suas atividades habituais, até porque 90% dos círculos autênticos aparecem quase sempre nas mesmas



áreas, todos os anos. Um desses proprietários chegou a dar a seguinte declaração para uma equipe de tevê da rede BBC: “Não faço a menor idéia de quem fez isso na minha propriedade, mas estou extremamente contente com o resultado e espero que eles continuem por muito tempo com esse trabalho”.

As formações surgem, principalmente, nas plantações de trigo, cevada, soja, centeio, milho e cânola [Cereal usado para extração de óleo, base para a produção de margarina]. Os caules destas plantas, quando entortados, se quebram facilmente, atingindo 90°. Isso ocorre entre 20 a 80% da altura total da planta. Uma característica deste fenômeno é que, quando o caule é entortado, não é possível desentortá-los, pois há o risco de quebrá-los. Outro fator interessante é que esses caules também permanecem com seu desenvolvimento normal, crescendo rasteiros ao chão. Sabe-se hoje que cerca de 70% dos círculos genuínos surgem quase sempre nas mesmas áreas, ano após ano, e invariavelmente sobre ou muito perto de sítios arqueológicos de milhares de anos, que só são descobertos depois do aparecimento de um círculo. Outro fator digno de menção diz respeito às pessoas que alegam ter sido afetadas pelos desenhos, depois de terem pisado no interior das formações.

Alguns estudiosos comprovam estas estórias, como o doutor Collete M. Dowell, que disse ter ficado ansioso e agitado em algumas formações, noutras, feliz. Há pelo menos um ponto comum em todas as pesquisas já realizadas com os desenhos nas plantações: os círculos possuem obrigatoriamente um componente não-terrestre, ou seja, não são construídos por mãos humanas. Essa teoria é sustentada por testemunhas que participaram de vigílias, fazendeiros, estudiosos e curiosos que avistaram luzes não identificadas sobrevoando as colheitas pouco antes de descobrir as formações. O fenômeno é um fato, mas suas explicações pertencem ao reino das suposições.



Capítulo 01

Supostos autores dos círculos

“A Terra é o provável paraíso perdido”.

— **Garcia Lorca**

Para determinar o responsável pelos círculos é necessário levar em conta as características das formações, bem expostas no livro *Circular Evidence*, escrito pelos britânicos Pat Delgado e Colin Andrews: “É uma força silenciosa, de curta duração, forte, contra-rotativa, que amassa sem danificar, em turbilhão, que forma circunvoluções e veias, riscos interrompidos, faz deitar ramos, provoca o crescimento das plantas na horizontal, não interfere no crescimento, abre caminhos retos, extrai as plantas, opera na total escuridão, fecha os vãos, sobrepõe, agrupa círculos, independente das condições do tempo, não deixa marcas externas, não estipula condições topográficas e opera em qualquer parte do mundo”. Nessas 21 observações, os britânicos traçaram o suposto perfil do criador das marcas.

Várias dessas características já foram contestadas e desmentidas. A formação nem sempre é silenciosa, algumas vezes é acompanhada por um zumbido ou cricrilado, que é ouvido logo após a produção dos desenhos. A escuridão



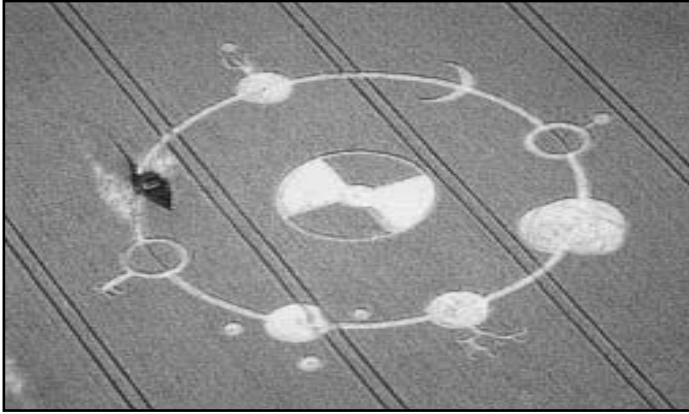
total também não é uma condição invariável, pois já foram registrados círculos ao amanhecer ou anoitecer. Além disso, ainda não é possível estipular condições topográficas, pois a alta incidência dos desenhos em áreas próximas a terrenos considerados sacros, como Stonehenge, Avebury, Silbury Hill e as sepulturas de Wessex, deixa evidente que as figuras se agrupam de maneira extremamente clara.

Em 1989, a crença de que os anéis em volta de alguns círculos tendem a ser contra-rotativos foi desfeita de forma bastante dramática. Um dos maiores estudiosos do assunto, o doutor Terence Meaden, publicou em seu livro *The Circles Effect and its Mysteries* [Os Efeitos dos Círculos e seus Mistérios] que uma causa meteorológica desconhecida, um vórtice plasmático eletromagnético, seria o responsável pelas marcas. Como evidência, ele mostrou que cada ocorrência envolvia um ou mais anéis externos, que haviam sido produzidos por redemoinhos em movimentos giratórios contrários, ou melhor dizendo, em diferentes direções, o que seria necessário para manter a estabilidade do vórtice plasmático. Entretanto, apenas alguns dias depois da publicação do livro, e obviamente desta teoria, na manhã de 18 de junho de 1989, um novo tipo de círculo foi encontrado em Cheesefoot Head, perto de Winchester. Parecia uma atitude de ridicularização premeditada à teoria de Meaden, já que tanto o círculo quanto o anel foram formados por redemoinhos inclinados na mesma direção.

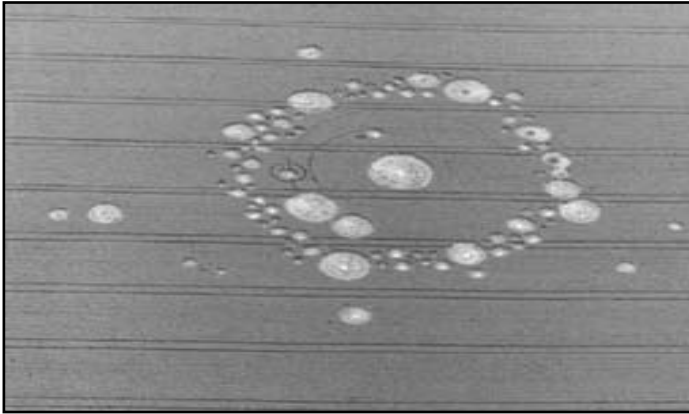
Essa reação imediata às idéias humanas é típica dos autores. A atitude pode soar como uma ironia que confunde os investigadores e derruba teorias. Mas essa não foi a única vez que os cientistas tiveram de abandonar suas hipóteses ao ver que uma imagem inviabilizava sua teoria. Em 1988, os que acreditavam que isso seria obra de uma nave espacial se depararam com um desenho embaixo de uma linha de cabos de alta-tensão, que impossibilitava a descida de qualquer objeto. Outro acontecimento muito comum é quando os feitores reagem de acordo com a vontade dos pesquisadores. Um caso



Cortesia Colin Andrews



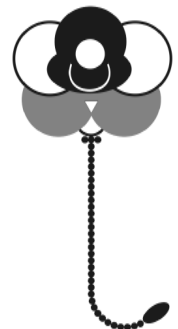
Cortesia Linda Howe



•••••
**IMAGENS EM
FORMATO
DE FIGURAS
ASTRONÔMICAS**

Ao lado,
uma figura
que contém
informações
astronômicas
diversas. Abaixo,
formação
surgida em
Bishop Sutton,
em 20 de junho
de 1995, mostra
representação
de um sistema
estelar composto
por um cinturão
de asteróides

que se tornou clássico foi o do fotógrafo Busty Taylor, um dos pioneiros no estudo dos círculos nas plantações, que numa tarde de 1986, depois de passar o dia buscando formações, disse a si mesmo que gostaria de encontrar um desenho que tivesse satélites e anéis em volta do círculo principal. Como uma cruz celta. Vinte e quatro horas mais tarde, quando voava sobre o mesmo lugar, encontrou a figura que desejou. “Quase caí do avião”, relatou. O fotógrafo olhou para o chão e lá estava a formação: um anel externo passando por quatro círculos menores e um círculo grande no meio, um padrão que foi imediatamente batizado de cruz celta.



Essa resposta aos pesquisadores é uma das razões que nos leva a crer que os círculos sejam criados por um campo de força ignorada, manipulado por uma inteligência desconhecida. O argumento favorável a um propósito inteligente, seja ele humano ou não, é reforçado por diversas outras características, como a forte concentração nas áreas próximas a Wessex e a clara associação com lugares primitivos, além da impressão de que alguma coisa estaria deliberadamente apontada. Algo que parece ter se tornado urgente depois de 1980, embora existam sinais anteriores a essa data. Observações desse gênero não são bem vistas entre os cientistas ortodoxos, que, de acordo com suas crenças pessoais, repelem a idéia de vida inteligente desconhecida. Assim, alguns meteorologistas chegaram a afirmar que as formações concentradas em Wessex e a proximidade dos locais primitivos seriam apenas fantasias de observação.

Esses argumentos passaram a ser menos convincentes com o decorrer dos anos. O mecanismo de origem dos círculos ainda é um mistério. Milhares de estudiosos se reúnem no sudoeste da Inglaterra atrás de novas figuras e reviram o local em busca de vestígios que possam esclarecer a questão. Boa parte destes círculos é composta por fraudes. Estima-se que pelo menos 30% sejam falsos. Muitos surgiram após o governo britânico ter oferecido recompensa pela identidade dos supostos autores do fenômeno ou para aqueles que explicassem como os misteriosos círculos surgiam no meio das plantações. Porém, nunca ninguém que tenha reivindicado a autoria das formações mostrou-se capaz de reproduzir ou de explicar como elas foram criadas.

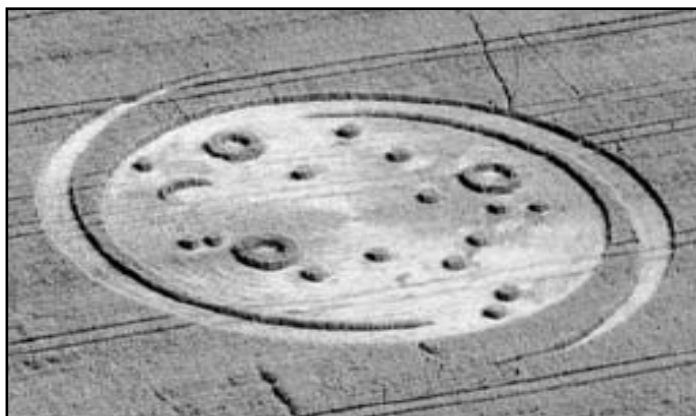
Um desses primeiros grupos foi uma equipe de balonistas que alegava sair em passeios noturnos com seus balões. No momento em que desciam no meio das plantações, liberavam o ar dos objetos que, expelido em contato com a vegetação, formavam tais desenhos. O que justifica a fraude é a tentativa de desmoralizar os estudiosos do fenômeno, pessoas que competem para ver quem realiza a cópia mais bela ou mais



Cortesia Colin Andrews



Cortesia Colin Andrews



●●●●●●●●

IMAGENS EM FORMATO DE SISTEMAS ESTELARES

**Ao lado,
uma óbvia
mas curiosa
representação
do Sistema Solar.
Onde estaria o
terceiro planeta?
A imagem
surgiu em junho
de 1995, em
Long Wood
Warren. Abaixo,
outra estranha
representação
de um sistema
estelar, com
planetas e
satélites**

próxima da realidade, ala dos oportunistas. Em todos esses casos, os resultados são ridículos e facilmente identificáveis pelos estudiosos mais experientes: irregulares, assimétricos e repletos de vestígios. O exemplo mais clássico de forjadores é o dos dois sexagenários de Preston Highs, Doug Bower e David Chorley. Eles se tornaram conhecidos ao afirmarem publicamente, em 1991, serem os responsáveis pela criação de todos os círculos que tinham aparecido desde 1976.

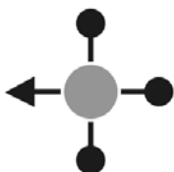
A dupla descreveu à mídia internacional como tinha tapeado o mundo durante os últimos 15 anos. Mas após todo esse tempo, pulando cercas de arame farpado e intrigando os donos de terra,



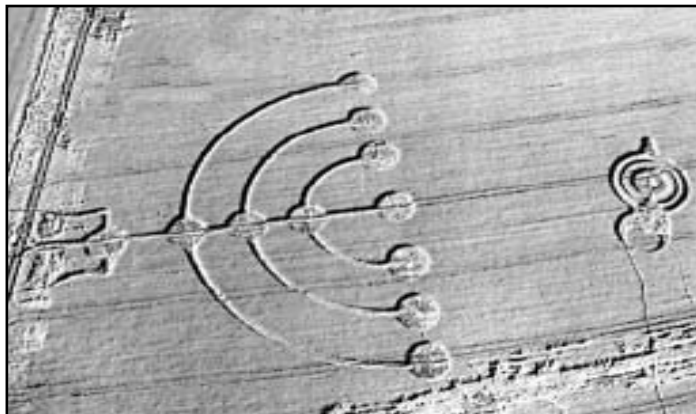
os dois já estavam ficando cansados. Já estava na hora de revelar ao público suas brincadeiras noturnas. A idéia surgiu enquanto tomavam cerveja no bar que freqüentavam, o Percy Hobbs, mas resolveram assumir a autoria do fenômeno somente uma década depois da primeira brincadeira, pois estavam cansados de ver suas obras sendo atribuídas a seres extraterrestres. Descobriu-se mais tarde que os dois aposentados, para darem mais credibilidade a suposta autoria para si dessas formações, caminhavam até as figuras mais complexas que surgiam misteriosamente e incluíam duas letras D, fazendo alusão as iniciais dos seus nomes, numa tentativa de darem uma espécie de assinatura para assumirem a autoria do trabalho para eles.

Mas quando tentaram fazer alguns desenhos perante a imprensa e alguns curiosos, conseguiram apenas produzir circunferências pequenas, visivelmente toscas, comprovando que não eram os verdadeiros autores dos pictogramas. A dupla não conseguiu manter a mentira por muito tempo e alterou diversas vezes sua história. A imprensa testemunhou a farsa e o público teve a explicação que queria. Aparentemente, a festa tinha terminado. Este é o engano mais considerável que já se imputou ao fenômeno dos círculos. No Brasil, várias publicações consideraram o testemunho dos fraudadores como o ponto final nas discussões.

A revista semanal norte-americana Time [www.time.com], aceitou essas alegações como verdadeiras, mesma atitude adotada pela revista brasileira Veja [www.veja.com.br]. Em razão disso, Doug e David são considerados por pessoas desinformadas como os verdadeiros criadores dos círculos ingleses, até hoje. Mesmo que eles pudessem, de uma forma ou de outra, produzir os efeitos de um círculo, jamais explicaram como fizeram isso. Tampouco se deram ao trabalho de discriminar como criaram os desenhos mais complexos. Após a mais famosa formação de 1996, o modelo fractal triplo batizado de Júlia, foi solicitado a uma empresa de engenharia que reproduzisse a figura. A resposta foi que devido à complexa estrutura matemática do



Cortesia UFO Magazine UK



Cortesia Colin Andrews



● ● ● ● ● ● SÍMBOLOS DE ANTIGAS CIVILIZAÇÕES

Ao lado, figura em forma de 'hannukah', utensílio sagrado dos judeus. Abaixo, desenho que lembra um calendário solar maia ou asteca, cuja precisão até hoje intriga estudiosos

desenho, só o trabalho preliminar para mapeamento levaria 11 dias, com o uso de varas metálicas. Além disso, o custo estimado seria de cinco mil libras esterlinas, aproximadamente R\$ 25 mil (de acordo com a taxa cambial do dia 13 de setembro de 2002).

A falsidade das alegações dos senhores ficou ainda mais clara numa entrevista na televisão com o sobrevivente da dupla, Doug Bower. Quando insistiram para que fornecesse dados técnicos, ele não foi capaz e evitou o assunto. Um dos mais importantes pesquisadores do assunto, Colin Andrews, fundador do Circles Phenomena Research International (CPRI), também



presente ao programa, perguntou a Bower como ele poderia explicar as 2.300 formações registradas, já que afirmava ser o autor de apenas 200? A pergunta o obrigou a corrigir sua afirmação original de que era o responsável por todas as formações desde 1976. Conclusão: ainda havia muitas perguntas que os dois homens não podiam responder, com seu pedaço de corda e vara.

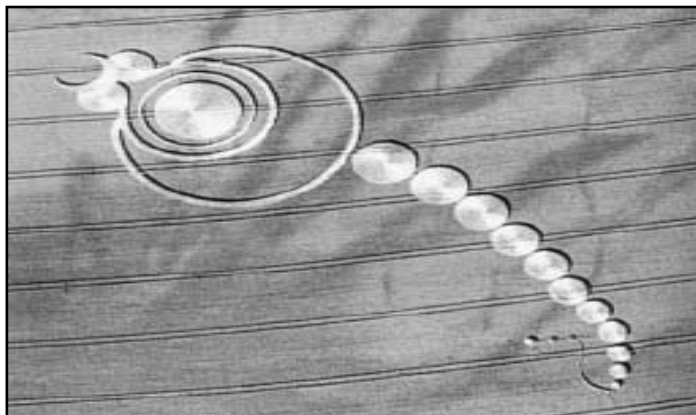
Natural de Wiltshire, Andrews sacrificou sua posição de chefe de engenharia eletrônica no Test Valley Borough Council para passar mais tempo estudando o fenômeno dos círculos. Ele é um dos poucos pesquisadores no mundo que faz pesquisas em tempo integral. Também é co-autor do best seller *Circular Evidence* [Evidência Circular], obra presente na lista de leitura da falecida rainha britânica. Tendo passado a maior parte dos últimos 20 anos coletando informações, Andrews possui o maior banco de dados que existe sobre os círculos. Embora não seja cientista, é provavelmente a maior autoridade no assunto, já tendo palestrado sobre o tema em todo o mundo. Inclusive, foi convidado a apresentar o tema às Nações Unidas e viajou a Moscou para expor suas descobertas a uma assembléia internacional de cientistas.

Aturando o ceticismo da mídia no início dos anos 90, manteve-se firme em sua convicção de que o fenômeno é verdadeiro. O CPRI, sediado em Connecticut (EUA), atraiu a atenção de pessoas famosas, como o bilionário do petróleo e ex-congressista Lawrence Rockefeller, que admite se interessar por Ufologia e fenômenos paranormais. O envolvimento de Rockefeller tem sido expressivo. Suas verbas ajudaram na instalação de um novo sistema computadorizado que explora tecnologia de posicionamento global por satélite, permitindo localizar formações de círculos em todo o mundo. Os dólares de Rockefeller também custearam vôos regulares para pesquisa sobre Hampshire e Wiltshire, na Inglaterra.

Além disso, investigadores particulares também foram contratados na tentativa de esclarecer algo sobre o que An-



Cortesia Crop Circle Connector



Cortesia Crop Circle Connector



•••••

SÍMBOLOS QUE LEMBRAM INSETOS

Estranhas figuras entre os círculos ingleses parecem insetos. Ao lado, o esqueleto de um aracnídeo, formado a partir de simples círculos entrelaçados. Abaixo, outro inseto, observado numa formação em Barbury Castle, em julho de 1994

draws chama de “um problema em larga escala”. O estudioso quer aproveitar a experiência desses profissionais para descobrir se há sinais da ação humana na criação dos círculos. “Estes homens sabem procurar detalhes que passariam despercebidos a um ufólogo”, comentou. Ele acredita que o público britânico está começando a se interessar pelo enigma dos círculos nas plantações: “Entre 1990 e 1991, vimos o auge do interesse público. Praticamente em todas as ruas do país havia alguém conversando sobre o fenômeno”.

Circular Evidence chegou à lista de leitura da ex-rainha Elisabeth e o fenômeno dos círculos estava sendo mencionado

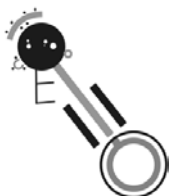


até no parlamento. Mas a atenção tinha diminuído após as histórias de Doug e Dave. “Agora estamos vendo o público voltar a atenção para o fenômeno novamente. Estou recebendo e-mails de todas as partes do mundo, convidando-me a dar palestras e divulgar informações”, finalizou.

Estudiosos de outras disciplinas paracientíficas vêm se debruçando sobre o fenômeno há muitos anos, em busca de explicações racionais para seu aparecimento. Quase todos procuraram o mesmo tipo de evidência que Andrews: que indicasse um componente humano na fabricação dos círculos. Entretanto, fracassaram, pois nenhum vestígio da ação humana foi encontrado em mais de 70% dos círculos descobertos. Andrews desabafa: “Isso significa simplesmente que, se os círculos não são feitos pelo homem, então alguém que não é da Terra os está produzindo”.

Apesar da imprensa, de um modo geral, ter dado o caso por encerrado, acreditando na história dos velinhos ceifadores, permitindo que a população cresse que o caso já estava resolvido, o mistério foi se intensificando. Os círculos viraram símbolos, figuras complexas e extraordinárias e a dupla de aposentados ingleses continua recebendo o mérito. A quantidade e a complexidade dessas figuras aumenta a cada ano, evidenciando que as formações jamais nasceriam de mãos humanas, mesmo que houvesse uma multidão de pessoas interessadas em produzir tais desenhos. São formações com características específicas, geometricamente perfeitas. Os caules ficam inclinados sem serem danificados, formando uma linha exata que separa tais caules, que permanecem inclinados, daqueles que continuam em pé, uma simetria extraordinária que os fraudadores não conseguem obter.

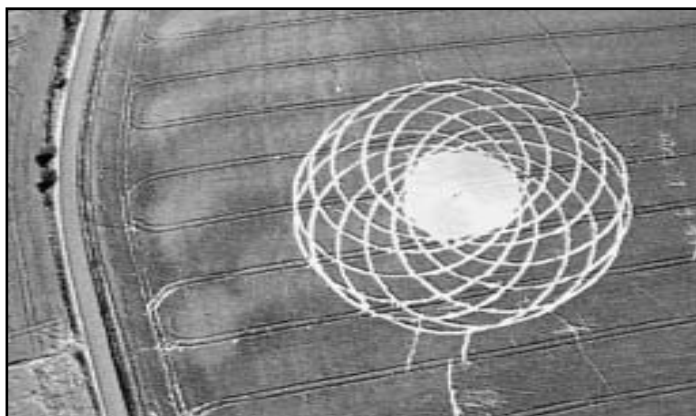
Atualmente têm surgido, em média, cerca de 300 figuras por ano, somente em solo europeu, o que dá um total de mais de 12 mil figuras já listadas do início do fenômeno ao começo desse século. Criar um círculo é algo extremamente difícil, demorado, exaustivo, caro e, principalmente, ilegal. Mesmo



Cortesia Colin Andrews



Cortesia do Autor



●●●●●●●●
SÍMBOLOS QUE SE ASSEMELHAM A MANDALAS

Não se sabe ao certo porquê, mas figuras esotéricas semelhantes a mandalas são abundantes nos campos ingleses. Como nesses exemplos, sendo o de cima uma formação descoberta em Bythorne, em setembro de 1993

assim, alguns grupos continuam agindo e falsificando pequenas formações. O ato de se produzir uma dessas figuras numa plantação particular é encarado como um crime de severas punições, apesar de que até os dias de hoje nenhum grupo ainda foi preso por ter sido flagrado forjando uma dessas figuras.

Tais grupos, auto-intitulados de circle makers, os fazedores de círculos [www.circlemakers.org], afirmam que não agem assim apenas por brincadeira ou para enganar os pesquisadores, mas que encaram isso como arte sagrada, que se utiliza de uma linguagem milenar. Todos os grupos dos supostos criadores de círculos que foram entrevistados já relataram ter presenciado



fenômenos estranhos e acontecimentos inexplicáveis no meio das plantações, como o surgimento de luzes misteriosas e bolas luminosas que se movimentam pelo meio das plantas. Richardson Juliano, um dos fazedores de círculos de Northampton, contou que numa noite, enquanto tentava produzir uma figura em forma de pentagrama, perto de Cranford Andrews, observou uma luz alaranjada surgir sobre uma colina existente no local. Isso o fez concluir que os círculos que produzia estavam atraindo UFsOs que tentavam se comunicar. Esta versão apareceu após casos em que figuras formadas por pessoas eram finalizadas misteriosamente, na mesma noite.

Outro grupo relatou que, ao se dirigir para o interior das plantações, com a intenção de criar alguns desenhos, foram cercados por raios de luzes que os circundava, sem que pudessem identificar a origem desses raios. Outros, por sua vez, alegam ter a sensação de serem vigiados enquanto permanecem na plantação. Desta forma, muitas pessoas acreditam que, ao criar uma dessas figuras, ela se torna um imã, motivando a ocorrência de fenômenos psíquicos. Todos esses casos envolvendo os circle makers aumentou o mistério sobre o significado dos desenhos. Nos últimos anos, membros da comunidade científica têm demonstrado um súbito interesse pelo fenômeno, colaborando com a boa pesquisa que já está em andamento. Talvez um dia encontremos a resposta para os círculos nas plantações ou até mesmo ele já tenha sido respondido. Mas, a medida em que esses círculos continuam aparecendo, em números cada vez maiores e em várias partes do mundo, exibindo estranhas características, uma coisa é certa: quem alega ser responsável por eles, certamente deve ter muito trabalho a fazer.

Teorias que não convencem...



Diversas hipóteses foram levantadas para explicar a origem das figuras. Alguns pesquisadores buscaram explicações naturais, tais como fenômenos climáticos inusitados e casualidades meteorológicas. Uma dessas teorias defende que a Terra liberaria

Arquivo UFO



● ● ● ● ● ● ● ●
Detalhe de como ficam as plantas após a ação desconhecida que provoca a dobra dos caules sem seu rompimento

uma energia interna incomum, em forma de espiral, que, em contato com nossa atmosfera, causaria estranho efeito nas plantações, ocasionando formações circulares. Também foi levantada a hipótese de que os círculos poderiam ser manifestações do fenômeno poltergeist, expressão que denomina as ações de espíritos brincalhões. Algumas pessoas relataram ter presenciado inusitados acontecimentos no meio das plantações, outras ouviram sons intrigantes. Há também aqueles que viram luzes nos locais das formações, manifestações supostamente geradas por plasmavortex ou energias plasmáticas.

Nos anos 80, bem antes de surgirem Doug e Dave, o cientista Terrence Meaden formulou a Teoria do Vórtice de Plasma, numa tentativa de explicar o fenômeno. Meaden defendia que vórtices até então desconhecidos se formavam acima do solo e desciam subitamente, mais ou menos como um raio, o que explicaria o padrão espiral de muitos dos círculos nas plantações. Essa teoria ganhou considerável apoio. Em um laboratório no Japão, o doutor Y. H. Ohtsuki e o professor H. Ofuruton corroboraram as alegações de Meaden, produzindo vórtices semelhantes com o uso de descargas eletrostáticas e interferência de microondas e o professor H. Hikuchi forneceu mais evidências do fenômeno, proporcionando modelos teóricos dos vórtices de plasma.



Por mais satisfatória que essa possibilidade parecesse, rapidamente começou a perder crédito, pois não era capaz de explicar os complexos pictogramas, que naquela época já começavam a aparecer. Eram figuras mais elaboradas do que as circunferências isoladas dos anos 80. Grupos de círculos unidos através de linhas e curvas começaram a aparecer com mais frequência. Formavam imagens geometricamente complexas, muitas das quais se assemelhavam a antigos símbolos religiosos, tais como a cruz celta e a estrela de Davi, do Judaísmo. A idéia de simples vórtices criarem tão intrincados glifos parecia absurda. De repente, a teoria do doutor Meaden já não era tão boa e precisava ser reavaliada.

Muitas outras explicações surgiram tentando justificar aquilo que Meaden não conseguira decifrar. Todos os tipos de proposições interessantes vieram à tona. Tudo, desde energia terrestre até experimentos militares, foi explorado como possível causa. O número de pesquisadores dos círculos ingleses, alguns dos quais vinham estudando o fenômeno desde a década de 70, foi aumentando diante dos olhos do público. Grandes operações de vigília foram montadas em Alton Barnes e no Castelo Bratton, duas das áreas inglesas em que as formações nas plantações são mais frequentes. Nesses locais, os campos eram afetados todos os anos. Câmeras e equipamentos de gravação foram instalados, além de um sistema infravermelho de detecção.

A operação do Castelo Bratton logo começou a dar resultados. Em um exercício de três semanas, foi possível notar uma formação já no segundo dia, aos pés de um antigo forte sobre uma colina. Embora o surgimento do círculo não tenha sido filmado, os entusiasmados pesquisadores correram até o local; entre eles havia fotógrafos e jornalistas, ávidos por flagrar o fenômeno e, principalmente, o responsável por ele. E o que encontraram foi uma brincadeira de amadores. O desenho era simples. O milho tinha sido pisado intencionalmente e deixaram no centro uma bola de barbante e um jogo de horóscopo. Desapontada, a mídia foi aos poucos abandonando o local,



Arquivo UFO



● ● ● ● ● ● ● ●
Duas imagens mostram o ponto central de figuras circulares, onde as plantas apresentam aspecto torcido, semelhante a um redemoinho

deixando as vigílias somente a cargo dos pesquisadores obstinados e alguns observadores regulares.

Vários dias depois, e a 400 m dali, algo mais sério e promissor aconteceu. Noutro incidente bem documentado, algo que realizava movimentos circulares foi visto pelos pesquisadores através de lentes de visão noturna. Esse movimento durou uns 15 segundos, definindo a forma de um ponto de interrogação. Uma observação do campo foi feita no dia seguinte, mostrando justamente o desenho de um ponto de interrogação firmemente impresso na plantação de milho. Era uma das muitas alegadas aparições, cada vez mais relatadas. O público em geral e muitos pesquisadores vinham afirmando ter visto exposições de luzes, horas antes do aparecimento de uma nova formação. Os fazendeiros também costumavam contar histórias sobre uma estranha agitação de seus animais, ou a recusa deles em entrar numa certa parte do campo, onde apareceria um novo desenho no dia seguinte.

Alguns relatos de testemunhas envolviam um grande número de pessoas e atraíam a atenção da mídia internacional. Na terça-feira, 10 de julho de 1990, os moradores de Alton Barnes, no Vale de Pewsey, foram repentinamente acordados quando todos os



cães do vilarejo começaram a latir incessantemente, por causa de um forte zumbido que permeava o ar noturno. Aqueles que conseguiram dormir perceberam, ao acordar, que não podiam usar seus carros para ir ao trabalho. Muitos descobriram que os veículos não davam a partida; alguma coisa havia descarregado as baterias. Carros, peruas e tratores não se moviam. Pouco tempo depois, os habitantes do vilarejo notaram uma vasta formação, medindo quase 181 m de um extremo a outro, e sem dúvida a mais sofisticada até hoje, materializada em um campo adjacente. Enquanto isso, e a apenas alguns quilômetros dali, apareceu outro desenho, quase idêntico em tamanho e forma.

As primeiras testemunhas de que se tem registro nos tempos modernos são de 1972, quatro anos antes da alegada fraude de Doug e Dave ter começado. No dia 12 de agosto daquele ano, Bruce Bond e Arthur Shuttlewood estavam sentados em Star Hill, perto de Warminster, admirando o céu noturno. De lá, os dois alegaram ter observado a formação de um círculo: “De repente, ouvi um ruído. Parecia que alguma coisa pressionava o trigo. O ar estava completamente parado naquela noite. Olhei ao redor. A Lua tinha acabado de aparecer, muito brilhante. Diante de meus olhos, via uma impressão tomando forma. O trigo estava sendo empurrado para baixo, em movimento circular e no sentido horário”. Apesar do catálogo de aparições desde os anos 70, o fenômeno dos círculos nas plantações inglesas não é exclusivo dos tempos modernos.

Relatos de círculos inexplicáveis nas plantações de milho remontam ao século XVII. Robert Plot, professor de Química em Oxford e, coincidentemente, o primeiro a descobrir e registrar um fóssil de dinossauro, fala sobre os círculos das fadas em seu livro *Natural History of Staffordshire*, publicado em 1686. Nele, Plot descreve sua análise de círculos que apareciam nos campos cultivados ao redor do condado de Staffordshire, às vezes em grupos de três ou mais.

As semelhanças entre a descrição desses círculos das fadas e as características demonstradas pelo espetáculo de hoje são



difíceis de ignorar. Suas observações incluem diâmetro de 36,4 m ou mais, desidratação do solo e resíduo branco sulfuroso. Todas essas características aparecem em muitos dos círculos modernos. O fenômeno continua progredindo, alguns símbolos se repetiram por diversas vezes em diferentes anos e em locais distantes. Cientistas defendem, inclusive, a existência de uma representação de equações matemáticas extremamente sofisticadas. Desta forma, agrônomos, físicos, botânicos e ufólogos tentam desvendar e compreender os mistérios dessas impressionantes figuras. Ademais, um fenômeno que aparentemente muitos supunham se tratar de algo apenas passageiro, com o passar dos anos se tornou extraordinário e disciplinado. Isso vem atormentando a vida dos fazendeiros daquela região e intrigando não só pesquisadores e ufólogos em todo mundo, que continuam a pesquisar, mas também os grupos que tentaram forjar os desenhos e se viram completamente envolvidos numa situação para a qual não há a menor explicação.

Na edição de junho de 2001, a revista britânica *UFO Magazine UK* [www.ufomag.co.uk] publicou uma matéria sobre os círculos ingleses. Entre as informações, entrevistas e descobertas havia o relato de David Park, que conta como seus pais presenciaram a criação de uma das figuras, numa noite em setembro de 1984. “Meus pais viram uma luz branca e brilhante, forte como um holofote, através da janela da sala de estar, nos fundos de sua casa, em Orpington, Kent”. Ao saírem para verificar, o casal viu uma enorme nave discóide, com aproximadamente 30 m de diâmetro, pairando a alguns metros acima da propriedade rural de Godington Park, Inglaterra. “Eles sentiram algo como uma forte lufada de vento que parecia vir da nave, e se seguraram para ficar de pé. O vento continuou, mas o tempo, eles disseram, estava frio, porém calmo, no resto da área. Luzes brancas brilhavam ao redor de toda a nave, piscando num sentido e voltando no sentido contrário”.

Eles notaram outra luz no alto da nave, enquanto o raio brilhante vindo da parte de baixo iluminava as casas e as



estradas. “Depois, meu pai precisou ir de carro até as lojas da vizinhança e, no caminho, notou que o objeto se movera e agora parecia ter a forma de um charuto, com mais ou menos uns 60 m de comprimento”. Parecia pairar sobre a propriedade rural de St. Paul, ainda mostrando suas luzes. Quando voltaram para casa, os dois observaram a nave naquela área até a meia-noite. Depois o vento parou e ela voou a uma velocidade incrível, desaparecendo no céu noturno. Na semana seguinte, um jornal local independente, o News Shopper, publicou uma matéria sobre o incidente. Parece que muitas pessoas na área tinham avistado a nave e forneceram descrições semelhantes ao testemunho de Park.

